

Leite Criólo

Suplemento do
ESTADO DE MINAS
numero V

direcção de
João Dornas Filho,
Achiles Vivacqua
e Guilhermino Cesar

O poeta obscuro ou o poema do amor desiludido

Por Diderot Coelho Junior.

Estava comendo um pedaço de pão. Era um rapaz pobre, coitado. Roia o pão com gostinho como se estivesse roendo uma côxa gorda de galinha.

Estava comendo um pedaço de pão quando sentiu uma coisa qualquer dentro d'ele. Uma coisa assim, longe. Que vinha parecia de dentro d'ele mesmo mas que não sabia explicar bem o que era.

Depois ficou meio triste. Jogou fora o resto do pão. (Já estava no bico). Olhou pros lados e pra cima e viu tudo esquisito em redor dele. Ficou com vontade de chorar. Experimentou chorar mas as lagrimas não saíram. Começou a pensar em uma porção de coisas e achou que aquêles pensamentos eram muito bonitos. Pegou num lapis e foi alinhando os pensamentos. Depois leu. Releu e treleu e foi mostrar ao amigo mais letrado.

— Sim senhor, seu bicho. Você tem talento a bessa. O que te falta é um pouco de estudo. Como é que você faz umas coisas assim bonitas?

Não sei não. Tem horas que me dá uns poetisos na cabeça e me dá vontade de escrever. Pego no lapis e faço os meus versos. O que sae sae. O que não sae não sae.

— Eu sei o que é. E' a centêlha do genio brilhando na escuridão da ignorancia. Você nasceu com a alma de poeta e tem que ser poeta até debaixo d'agua. Leva isto no jornal pra publicar. Você tem uma coisa que muita gente não tem: talento.

— Mas a gente paga pra publicar?

— Sê já viu pagar literatura, besta? Se duvidar eles é que ainda te dão uns cobres por cima.

O poeta obscuro meteu o poema ainda fresquinho no bolso e bateu para a redacção do jornal.

— Está aí o môço que vae redar o jornal?

— Sou eu mesmo.

— E' porque eu fiz este poema do meu amor desiludido e eu trouxe pra publicar. O dr. disse que eu tinha talento e que era a centêlha do genio brilhando não sei onde.

O homem que ia redar o jornal leu.
— De facto você não é muito burro não. Mas pra publicar é preciso fazer uma analyse e concertar umas coisinhas.

— Ah, mas mudar não deixol!

— Então pra sair assim o sr. tem que pagar 5\$000.

— O dr. disse que não pagaval!

— Ô camondongo, toma seu trôço e some. Você já viu negro escrever coisa que preste?

O poeta obscuro salu triste da redacção. O poema continuava quentinho no bolso.

Tirou e leu de novo:

“Eu estava junto de você
pregando nos seus roliços braços
a lua nos iluminava
você disse que gostava de mim
sua e fraternidade.”

Surpirou.

— Aquella besta me chamou de negro. Negro mais porém altista!

Ineditos dos CONTOS MUNICI-
PAES para o Leite Criólo

estação

(Especial para o Leite Criolo)

carregadores suarentos retezados
bancam o laçoonte
esmagados pelas malas formidaveis
empregados da E. F. Central do Brasil
geométricos corrétos direitinhos
parêcem espadas metidas nas bainhas
maços de jornaes passam velozes
com garôtos que gritam os crimes do Febrônio
soldados opilados cuidam da segurança publica
grelando os seios batutas das mulatinhas esféricas
moços compenetrados cheirando á academia
mostram livros de nomes complicados
que eles não entendem
meninas de fórmias sensacionaes
vão prometendo coisas do outro mundo
aos sentidos brasileirissimos do pessoal
aquele sr. de idade pôsa vitorioso
a gravidez de dez cilindros da consórtio
e o movimento incessante tumultuario
da gente que vae e da gente que espéra
se caleidoscopiza nos losangos de ladrilho
todas as esperanças todos os desesperos
e esticam pro relógio grande da estação
e o ponteiro saltitante indifferente
nem liga á psicologia varia da multidão
mas um silvo espéta o silencio
e o trem bróta na curva todo lampeiro
comendo casas e engulindo trilhos.

THEOBALDO DE MIRANDA SANTOS

Manhuassu' — 1927.

ca paraó

(Em primeira mão pra nós)

2.800,76 metros.

Os termómetros marcam zero atôa atôa.

Pucha!

que até as Agulhas Negras
ficam danadas da vida com o pico da Bandeira,
que vê o mar direitinho
por cima do Estado do Espirito Santo
amen.

Valle Ferreira

Leite Criólo, - B.H.: 30 Jun. 1929.

armarinho

Tristeza moleirona dos sentidos
moleirona
da gente se espezinhar.

Os outros gritam.
Não vale.
A tristeza sem sentido
do sentido já destôa

Já destôa, fica igualzinha com o vento.

Tristeza moleirona dos sentidos
deixou lugar pra Deus Nosso Senhor.

GUILHERMINO CESAR.

O orador de mitingue

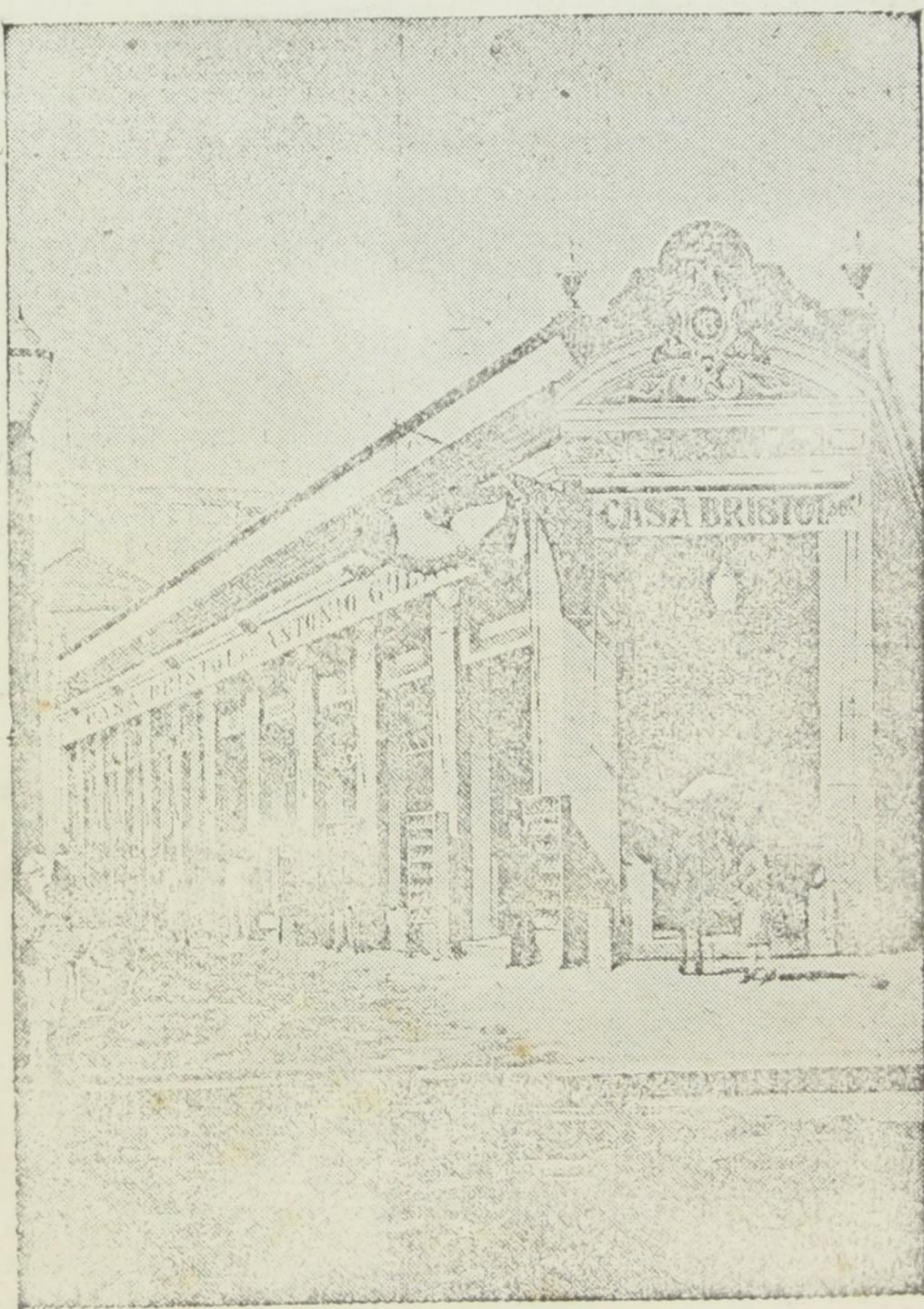
"... e então subvertidas
as verdadeiras normas republicanas.
O que é preciso fazer,
meus senhores?"

Eu lia distraidamente
a receita do curandeiro:

"Cha de carqueija
dispois de vomitá
sangria em cruz
uma na perna direita
outra no brasso isquerdo
outra na perna isquerda
outra no brasso direito."

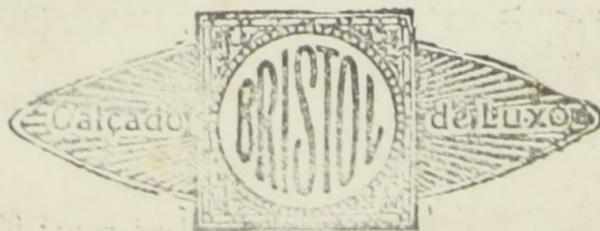
Começava a cintilar o Cruzeiro.

FIDELIS FLORENCIO



Pergunte ao seu amigo o que elle pensa do calçado que comprou ultimamente na CASA BRISTOL. Elle lhe dirá que está satisfetissimo, que o artigo é da melhor qualidade e foi comprado por preço menor que em qualquer outra casa

Avenida Affonso Penna. 308 — Esquina de Curlyba



NOTA: — Não temos filial na rua S. Paulo

Leite Criolo. - B.H.: 30 Jun. 1929.

Antonio Martins Mendes, meu amigo e companheiro de Cataguazes entendeu de me dar de sopetão uma surpresa agradável e enviou-me, ha dias, o seu livro de estréa "13 Poemas", todos modernistas, impressos na Verde Editora, que já nos deu Poemas cronologicos, Mela Pataca e Fruta de conde, todos elles francamente libertarios e de um sabor admiravel.

Agora vem Martins Mendes e enfia de repente mais esse prato na mesa "imutavel" dos passadistas de chapa, revoltados com a irreverencia do criado, tomando-o por garçon de meia tigela... Mas os modernistas não se importam lá muito com azucrinacões teimosas e mofadas. E vamos passando, fechando os olhos e tapando os ouvidos a esses cacetismos. Martins Mendes, como toda aquélla rapaziada de Cataguazes val passando sem dar confiança.

E, si não fosse assim, decerto não teriamos mais esse livro que de lá, da terra querida, me foi enviado agora.

E o autor aparece pragemento no "13 Poemas" com uma baita ternura, que só quem com elle priva sabe como é característica nelle.

Um amigo, outro dia me disse que o Mendes é o Guilherme de Almeida do grupo Verde. Não estou fóra desse julgamento. Porque a ternura é tão inata na sua psiquê, que é capaz de, num assomo interior imperioso (aposto, Antoniquinho!) substituir um verso onde ás vezes haja um profundo conceito, uma ideia elevada por outro qualquer, mas onde, á ultima hora, uma mulher metat o nariz, berrando pro poeta sensível: o amor, amigo, o a...mor...!

Tem a alma de um homem que sonha, a torto e a direito e que vive preocupado com o desfecho tragico de um amorinfelz.

"Era uma vez...

Re...ti...cen...ci...as...

O fio de ouro

da historia do nosso amor rebentou.

Todo o livro inteirinho vai assim, impressionando a gente pela sinceridade delle, que provo e reconheço. Só lá mais para diante se descobre, poeiranta, "A tropa", trotando a trotes largos e a tropa vem de longe, vem dosertão", e trez um evocação bonita, que belisca a alma da gente.

Evocação desses brutos sertões de estradas brancas e largas, rasgadas de luar, enquanto

"trauteando uma cantilena compassada
o tropeiro cançado, empoeirado,
vem seguindo atento, atento
a tropa que vem de longe."

A emotividade do poeta, fugindo do velho tema, ~~mas~~ versos, impressionou bem.

"13 Poemas" é um largo subsidio que Martins Mendes trouxe pro Grupo Verde, marcando a estréa de um joven poeta, cuja ternura de sonhador discreto é uma das facetas com que, mais uma vez aparece pro publico o já remarcavel grupo literario da nossa terra.

OSWALDO ABRITA.

Montanha

Montanha é a revista moderna que acaba de apparecer em Ubá, sob a direcção de Martins de Oliveira, Leocadio Godinho e Sirqueira, Ary Gonçalves, Venancio Barbosa e outros moços de igual merecimento nas letras mineiras.

Segundo o que affirmam seus commentadores e pesquisadores, "Montanha" quer, na revisão dos valores, no tumulto das pesquisas, na confusão da hora americana, a expansão da brasilidade. Repelle a invenção. Não procura sentimento postigo do indianismo de gabinete. Não endossa o cassange de oitiva ou de arranjo. Proscreeve o lirismo urbano, ou suburbano. Montanha é a expressão de si mesma. Não resuscita mortos".

"Montanha" se não é uma affirmação do que dizem seus directores, pouco deixa a desejar. Além de trazer bons trabalhos em prosa e verso, assignados por novos valores das letras mineiras, traz uma magnifica parte critica de Martins de Oliveira e Ary Gonçalves.

A. V.

Poesia crioula

Para Carlos Drummond de Andrade

Aruê, aruá
pra seu dia festejá.

Aruê, aruá
mexe no fundo da caixa
pros baguinhos pulá.

Ioioió, iaiaia
pra seu dia festejá.

Ioioió, iaiaia
mexe no fundo da caixa
pras morenas sambá...

No terreiro limpo da fazenda
aos rendilhados do luar.

FONTE BOA

CRIANÇA

Ella voltara tarde. Fóra visitar o tumulo do filhinho que perdera. Trazia de lá do pequeno quadrado de muros brancos do fim da sua, o coração cortado pela dor... Era noite. Andava lá fóra, por entre as palmeiras do jardim banhado pelo luar crescente, o soluçar tristissimo do vento.

Ferida pela recordação daquella dôr atrôz, passava a noite insonne.

A filhinha estava no leito esmaltado, sob o cortinado rosa, com a cabeça loira perdida entre as brancas rendas da almofada, olhando-a com os grandes olhos vivos...

E ella agora ajoelhada ao pé da cama, com as lagrimas a rodar-lhe pelo rosto macerado, chorava em silencio.

Vendo a fillinha ainda acordada, levantou-se e, colhendo-a entre os braços, mirou-lhe o rosto rosado, onde parecia andar uma saudade infinita...

—Mãe, que é do maninho?

—Está com Deus,— filha! — respondeu-lhe, apontando para as alturas silenciosas, onde a lua ardia debilmente, pondo nas copas das arvores sem frizo de prata.

A criancinha olhou pelo vidro da janella o longo pallio prateado que o luar punha no estendal das franças verdes, dentro da noite silenciosa, que criava um novo mundo na sua imaginação...

A mãe deixou-lhe na face rosada um grande beijo triste e sereno como a noite silenciosa que veava lá por fóra.

A criancinha, então, com a luz ingenua dos seus grandes olhos verdes, ficou a olhar, como que tomada de um grande segredo, as estrellas que eram como ligentinas ardentes no azul da noite...

ACHILLES VIVACQUA.

Setimo ou decimo setimo

O dia seguinte começou pela fuga dos capitulos, na manhãzinha...

O romance, pensou o homem, era a vida arrumada em capitulos, segundo uma arte inferior. A vida catalogada, fichada, anotada, de accordo com certas e determinadas receitas. Porém a vida, sem receita nem arte, é o romance em estado natural, sem intervenções graphicas ou psicologicas. E eu quero o meu romance é um estado natural, pensou o homem pensativo, não sobre o pedestal de marmore, mas sobre a palhinha amarella da poltrona do trem. Por signal que aquelle barulho mais o apito deviam ser esmagadores no cinema falante. O cinema falante, concluiu o homem, devia falar só os sons necessarios á emoção. Donde a necessidade de selecção dos sons na symphonia do mundo. Perfeitamente.

Nã obstante voltavam as razões logicas. Depois do sexto vinha necessariamente o setimo. Os principios da ordem universal cardinal e ordinal repontavam em todas as curvas. Como si os principios vellessem para explicar o fim.

Um bemtevi, que se equilibrava no fio telegraphico, vóou ligeiro para não ser incluido na paisagem. Ingenuidade, calculou o homem da poltrona amarella, com uma sympathia melancolica. Porque a paisagem era infinita e o bemtevi entrava nella, assim mesmo, voando de costas.

Emquanto isso o trem rasgava o panno de fundo e comia panoramas. E mudava a face das coisas. E talvez a essencia das coisas. Quem sabe eu mesmo, homem a sessenta kilometros por hora, numa manhã branca como uma enfermeira.

Quanto aos capitulos, a gente havia de arranjal-os, sem duvida. A gente havia de arranjar elles direitinho. O setimo vinha depois do sexto, segundo o principio da ordem universal. Porém a vida valia mais que a ordem, e os mortos não mandam. Não mandam.

Maria Amalia, foi assim que você entrou no romance, revolvendo toda a serie dos capitulos. Segundo a desordem da vida.

No mundo externo você surgiria depois, na tarde daquelle beijo sanguineo. Mas muito antes sua figura era composta com todos os detalhes nesse theatrinho modesto.

O homem teve pensamentos de uma doçura infinita. As arvores tomavam formas humanas na manhãzinha veloz. E outros beijos revoavam baixinho sobre a cabeça inquieta, vermelhos, vermelhos.

O capitulo XVII, aliás VII acabava de triumphar sobre o compendio de logica.

Maria Amalia era uma bocca pequena e vermelha. Pequena e vermelha. Um inferno. Um inferno. Quando se desse aquelle beijo o mundo se illuminaria e todos os relogios teriam de parar. Pequena e vermelha. Nós tinhamos de misturar nossas almas para correr como um rio plano através de todas as edades. Nós...

O comboio chegava na estação de Francisco Braz, sem aviso previo.

CYRO DOS ANJOS.

Leite Criolo. - 30 Jun. 1929